



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Vida popular

“E aí, meu comandante, não apareceu mais na feirinha!”, observou o vendedor de abacaxi, um piauiense que conhece há mais de 20 anos. Não sei o nome, chamo de Piauí. Ele tem uma caminhonete e busca laranja em Água Fria, Goiás; e abacaxi e pequi nos cerrados do interior de Minas. Nos tempos em que construía a casa onde moro, passei tempos de muito sufoco financeiro.

Todo dinheiro que ganhava virava

cimento, tijolo, telha, areia, brita e pagamento para os pedreiros. Então, quando passava pela caminhonete do Piauí, ele me oferecia laranja ou abacaxi. Algumas vezes, eu recusava e dizia que não tinha dinheiro.

Mas, nos tempos de penúria, ele sempre me deixou levar as mercadorias, mesmo que não tivesse grana naquele momento: “Depois, você me paga, meu comandante”. Tenho ascendência sertaneja, gosto quando as pessoas confiam e negociam baseados na palavra empenhada.

Com a chegada de um hortifruti sofisticado, Piauí sofreu uma concorrência desigual e perdeu freguesia. Por isso, agora, mesmo quando não preciso muito, sempre compro algumas frutas para cooperar.

Ele vende, também, as frutas em uma feirinha popular em São Sebastião. Eu ia sempre lá aos domingos. No entanto, com a pandemia, deixei de frequentar, pois observei de longe e vi que as aglomerações são enormes. Fazia economia, trazia frutas e legumes frescos, e ainda ajudava os pequenos produtores a sobreviverem.

Graças aos deuses e à vacina, a pandemia foi dominada e, de vez em quando, volto por lá. Tenho muitas lembranças. Certa vez, durante o Natal, saí de um projeto social, passei por lá numa manhã em que chuviscava e, de repente, ouvi ressoando a voz de crianças entoando a *Cancão da América*, de Milton Nascimento.

Cheguei mais próximo e me deparei com um coral de crianças da periferia que

parecia cantar a música dos anjos: “Amigo é coisa pra se guardar/No lado esquerdo do peito...”. Se Milton Nascimento estivesse por lá, sou capaz de apostar que choraria as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues.

Reencontrei uma angolana que tinha cara de zangada e uma luz de tristeza lancinante nos olhos. Em determinada manhã, uma freguesa devolveu uma mercadoria, a senhora ficou brava e acusou: “Você tem coração ruim”. Minha mulher e eu tentamos apaziguar os ânimos, mas sobrou para nós: “Vocês também têm coração ruim”. Rimos e bandeamos para outra banca de angolanos.

Revi também outra angolana da qual irradiava uma luz de bondade

intensíssima dos olhos. Só que, quando fui comprar bananas, o filho dela quis cobrar o dobro da semana passada. Agradei, virei as costas para ir embora. No entanto, a matriarca angolana nos chamou, deu uma bronca elegante, mas com autoridade no filho, e ordenou que ele fizesse um preço justo. Prontamente, ele atendeu.

Alguns, eu não reencontrei mais. O Piauí estava sumido, mas, na semana passada, ouvi o grito: “E, aí, meu comandante, vamos levar abacaxi?”. Não havia desparecido, apenas mudou de ponto para se adaptar à dinâmica do comércio de rua. Embora o desenho urbanístico possa dificultar o encontro entre as classes distintas, o DF tem vida popular, bastar circular.

EDUCAÇÃO / 465 mil estudantes e 62 mil servidores iniciaram o segundo semestre nas escolas públicas. Na rede particular, algumas recomeçaram na semana passada. Policiamento foi reforçado perto das unidades de ensino

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Na Escola Classe 308 Sul, os alunos estavam empolgados por reverem colegas e professores



O Sigma da Asa Sul retomou o ano letivo na semana passada para seus 1,2 mil estudantes

Volta às aulas com novos professores

» LETÍCIA MOUHAMAD
» LETÍCIA GUEDES

Reencontros, novos professores e preparação para o vestibular. Ontem, cerca de 465 mil estudantes e mais de 62 mil profissionais iniciaram o segundo semestre do ano letivo nas escolas públicas do Distrito Federal. Apesar de mais engarrafadas, muitas vias ainda mantiveram um fluxo dentro do esperado. O policiamento, mais intenso nos locais próximos às unidades de ensino, contou com operações e blitzes educativas. Na Escola Classe (EC) 308 Sul, a secretária da Educação, Hélivia Paranaguá, recebeu alunos, pais e professores.

Ao **Correio**, a chefe da pasta revelou que, entre as novidades deste semestre, está a chegada de novos profissionais efetivos. “Esperamos que os professores cheguem motivados, principalmente os que tomaram posse recentemente. Estamos muito felizes com esse retorno”, afirmou.

Em junho, o governo do DF (GDF) realizou a maior nomeação, de uma única vez, da história na rede de ensino. Foram 3.104 docentes da educação básica, 80 pedagogos e orientadores educacionais e 258 gestores de política pública e gestão. Desses, 2.701 foram empossados.

“Os professores que estão assumindo agora tiveram a oportunidade de permanecer nas escolas onde já atuavam, para não

haver descontinuidade; puderam escolher onde trabalhar. Eles estão com todo o ‘gás’. O casamento entre um aluno interessado em aprender e um professor apaixonado e motivado a ensinar não tem como dar errado”, comemorou a secretária.

Hélivia Paranaguá, que lecionou inglês na EC 308 Sul por dois anos, acrescentou que, para este semestre, estão previstas inaugurações de novas escolas, como uma no Mangueral, local onde ainda não há unidade de ensino.

“Ate o fim do ano, teremos mais 15 novos centros de educação da primeira infância (CEPIs) para atender à creche, de zero a três anos. Além disso, temos feito módulos de ampliação em escolas, tanto para desafogar a sala de aula quanto para ampliar a educação em tempo integral”, disse. Atualmente, o DF conta com 840 unidades escolares.

Sinceras, algumas crianças não esconderam a vontade de voltar para debaixo das cobertas. Quando questionada pela reportagem sobre a empolgação para o início das aulas, a estudante da EC 308 Sul Bela Barbário, 9 anos, ponderou: “Estou empolgada para rever meus amigos, mas queria ficar em casa, descansando. Minhas férias foram boas, passei e brinquei bastante, então, não queria que acabasse. Ao mesmo tempo, é bom estar com meus colegas. Depois que as férias chegam, é difícil a gente se ver”, disse.

Aos risos, Priscila dos Santos, 41, mãe de Bela e monitora na escola, respondeu que a saudade das férias significa que elas foram bem aproveitadas. Sobre o retorno, estava animada. “Sempre saímos de todo semestre letivo muito cansados, mas é inevitável não sentirmos saudade deste ambiente e dos alunos. Amo estar aqui”, destacou.

Rede particular

Em algumas escolas particulares, os alunos retornaram às aulas um pouco mais cedo. No Colégio Sigma Asa Sul, após três semanas de recesso, a rotina voltou na quinta-feira da semana passada. O **Correio** conversou com estudantes do ensino médio que, focados no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no vestibular e no Programa de Avaliação Seriada (PAS — UnB), retomaram ansiosos e, segundo eles, preparados para lidar com o que vem pela frente.

Para Camila Assumpção Gouveia, 17, estudante da 3ª série do ensino médio, os dias de descanso não significaram somente diversão. Apesar de ter viajado com a família para Itália, a jovem, que sonha em cursar medicina, manteve a rotina de estudos para o Enem. “Na volta às aulas, nós estamos naquele clima de ‘vamos revisar tudo para o Enem e se preparar para o vestibular’, porque, agora, faltam apenas três meses. Mas, hoje, todas as aulas foram tranquilas,

os professores fizeram uma revisão dos conteúdos”, explicou.

O diretor da unidade do Sigma da 912 Sul, Gabriel Silva Carvalho, informou que a escola soma cerca 1,2 mil alunos

matriculados e explicou que, diferente do que muitos pensam, eles costumam retornar mais dispostos. “Eles voltam mais adaptados do que após as férias do início do ano. No caso das séries de

transição, como a 1ª série do ensino médio, os alunos viram de fato estudantes do ensino médio no 2º semestre. Antes, eles ainda estão vivendo o processo de transição”, apontou.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de julho de 2024

» Campo da Esperança

Adão Pereira de Souza, 60 anos
Alcídes Elias Rodrigues, 78 anos
Avany Chaves da Silva, 96 anos
Carmem Alaide Soares Barbosa, 59 anos
Consuelo Ferreira da Trindade Feitoza, 77 anos
Danielle Cristina Andrade de Araújo, 36 anos
Francisco de Assis Fernandes de Souza, 86 anos
Inez Lemis Ramaldes, 85 anos
Isabela Aurora Timbo Pinheiro, 40 anos
Joani Gomes dos Santos, 80 anos
Leonam Victor Santos de Araújo, 33 anos
Levy Silva, 87 anos
Luiz Antônio Sócrates Teixeira, 76 anos
Luiz Gonzaga de Mesquita, 87 anos

Maria de Lourdes do Nascimento Galeno, 81 anos
Raimundo José Machado, 72 anos
Raymundo Ribeiro, 99 anos
Rodrigo Marinho de Noronha, 53 anos

» Taguatinga

Helma Kersul da Silva, 57 anos
José Márcio da Silva, 58 anos
Josery Grangeiro de Assunção Vidurizaga, 49 anos
Lincoln Miguel Serafim Nascimento, 3 anos
Maria Dolores de Melo Pinto, 75 anos
Maria Nazaré Gonçalves Castro, 55 anos
Nilda Borges da Silva, 44 anos
Sabino Pereira de Souza, 76 anos

» Gama

Antônia Sobreira da Silva, 79 anos
Creuza Silva dos Santos, 73 anos

» Planaltina

Lila Benedicta Marques, 88 anos

» Brazlândia

Bruno Luiz da Silva, 34 anos
Francinei Dias dos Reis, 46 anos

» Jardim Metropolitano

Maruerme Brito de Jesus, 69 anos
José Alinto Santos Oliveira, 68 anos
José Carlos Luiz Beltrão, 35 anos
Pedro Rodrigues de França, 71 anos (cremação)
Berenice de Sousa Otero, 79 anos (cremação)

ESCOLHA A

ESCOLA DO SEU FILHO 2024

A trajetória escolar dos filhos exige bastante atenção dos pais e responsáveis. Para ajudar nessa importante missão de escolher a instituição ideal, vem aí a 18ª edição do projeto mais tradicional do Correio Braziliense: o Escola Escolha do seu Filho.

Para 2024, o jornal se unirá com a rádio Clube FM para ampliar, ainda mais, o alcance das entregas para o especial de educação mais aguardado do ano.

Acompanhe o impresso, as redes sociais e o site do Correio para ficar por dentro das novidades.

Para garantir a presença da sua escola, entre em contato pelo número (61) 3214-1218/1378 ou leia o QR Code

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

APOIO